

RETEXTUALIZAÇÃO DA ESCRITA POR ALUNOS COM SURDEZ USUÁRIOS DE LIBRAS: EM FOCO A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

Claudia Regina Mosca GIROTO¹
Sandra Eli Sartoreto de Oliveira MARTINS²
Rosimar Bortolini POKER³

RESUMO: Assume especial importância o modo como o professor mediará o processo de apropriação da escrita, ao compartilhar seus conhecimentos com o aluno com surdez, ao atribuir importância e sentidos ao que esse aluno foi capaz de produzir, ainda que sua produção não tenha se assemelhado ao padrão idealizado de escrita do adulto. Sob tais aspectos, este estudo se propôs investigar a mediação em atividades de retextualização, junto a alunos com surdez, realizada por oito alunos estagiários de um curso de Pedagogia, com idade entre 20 e 28 anos. Para tal, essas atividades foram registradas em vídeo, para posterior transcrição e análise descritiva, subsidiada por um modelo diagramático proposto pela literatura. Os resultados indicaram: a importância da retextualização na compreensão dos conteúdos escritos produzidos por alunos com surdez, a mudança atitudinal dos participantes acerca de seu papel como mediador e interlocutor em atividades dessa natureza e a maior compreensão, por parte do professor, acerca de aspectos notacionais e discursivos envolvidos na produção escrita de alunos com surdez. Tais resultados permitiram concluir a necessidade de os futuros professores, que trabalharão em classes inclusivas ou em classes multifuncionais, compreenderem e utilizarem as atividades de retextualização em sua prática pedagógica cotidiana para a promoção da apropriação do português escrito pelo aluno com surdez, usuário da LIBRAS. Cabe ressaltar a necessidade de esses professores conhecerem a gramática da LIBRAS, bem como terem acesso a conhecimentos lingüísticos que lhes permitam compreender a natureza das ocorrências presentes nos textos produzidos por alunos com surdez.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez. Escrita. Mediação do professor.

Introdução

Diferentes situações se apresentam, ao considerarmos os perfis dos alunos com surdez que se encontram matriculados no sistema educacional. Nos deparamos com surdez cujo percurso lingüístico foi beneficiado positivamente pelos recursos tecnológicos e exposição à modalidade

¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências - Departamento de Educação Especial. Marília - SP – Brasil.17525-902 – claudia.mosca@marilia.unesp.br

Bolsista do Núcleo de Ensino/FFC/PROGRAD/UNESP

² UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Educação Especial. Marília - SP – Brasil.17525-902 – sandreli@marilia.unesp.br

Bolsista do Núcleo de Ensino/FFC/PROGRAD/UNESP

³ UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Educação Especial. Marília - SP – Brasil.17525-902 – poker@marilia.unesp.br

Bolsista do Núcleo de Ensino/FFC/PROGRAD/UNESP

oral. Com surdos que enfrentam o início do processo formal de escolarização sem o domínio da oralidade e, também, sem o domínio da LIBRAS⁴ e que se defrontam com práticas subsidiadas apenas por estratégias da oralidade, quando chegam a escola. Ainda, com alunos com surdez em processo de apropriação ou usuários proficientes da LIBRAS, que têm seu percurso de escolarização dificultado pelas condições precárias em que tal modalidade é empregada e considerada. Frequentemente, essa utilização precária da LIBRAS resulta na compreensão de que o aluno com surdez com esse perfil lingüístico não só apresenta distúrbios da comunicação oral, como também terá um grave comprometimento na área da aprendizagem acadêmica, principalmente no que refere a apropriação da leitura e da linguagem escrita.

O processo de ensino-aprendizagem desses alunos com surdez (processo comprometido por tantos outros motivos que aqui não serão discutidos) acaba por ser agravado pela situação escolar que caracteriza a permanência dos mesmos na escola: o aluno com surdez, em geral, não oraliza o suficiente para se fazer compreender e para se apropriar, efetivamente, dos conteúdos trabalhados em sala de aula ou sequer domina a LIBRAS. A escola, via de regra, busca efetivar medidas que geralmente são isoladas, tal como a viabilização da presença do intérprete em sala de aula, muitas vezes desconsiderando a necessidade de formação apropriada para o exercício de tal função. O professor, por sua vez, não consegue se comunicar com o aluno com surdez por meio da modalidade oral e, ainda, não é capaz de utilizar-se da LIBRAS, pelo fato de que também não domina tal modalidade lingüística.

Assume especial importância o modo como o educador mediará tal processo, ao compartilhar com esse aluno seus conhecimentos, ao atribuir importância e sentidos ao que ele foi capaz de produzir, ainda que sua produção não tenha se assemelhado ao padrão idealizado de escrita do adulto (GUARINELLO, 2006, 2007). Igual importância é conferida a necessidade de o professor discutir essa temática em sua formação (GUARINELLO, 2007).

Com base nesses pressupostos, o objetivo desse estudo foi o de investigar a mediação em atividades de retextualização, junto a alunos com surdez, realizada por oito alunos estagiários de um curso de Pedagogia.

⁴ É importante ressaltar que, recentemente, a LIBRAS foi reconhecida enquanto língua oficial da comunidade surda brasileira a partir da lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002. Esta lei dispõe sobre a organização de cursos de libras na formação de professores e fonoaudiólogos. Acredita-se que muitas iniciativas serão viabilizadas por meio dessa legislação, tal como a ampliação da formação de profissionais capacitados para atuarem como intérpretes nas escolas em que houver surdos matriculados, o que, sem dúvida, contribuirá para a inclusão social e educacional desses indivíduos no sistema de ensino regular.

Metodologia

Participantes

A amostra foi constituída por 08 alunos estagiários de um curso de Pedagogia, com idade entre 21 e 32 anos, que atuavam junto a 05 alunos com surdez, freqüentadores de um programa de estágio supervisionado de uma habilitação em Educação Especial, na área de Deficiência Auditiva. Cabe esclarecer que dois desses alunos com surdez foram acompanhados, por ocasião da realização desse estudo, por duas duplas de estagiários, enquanto os demais surdos foram orientados por apenas um estagiário, respectivamente.

Materiais

Para a realização do estudo foram utilizadas: textos produzidos por alunos com surdez acompanhados pelos participantes; material bibliográfico que subsidiou a eleição dos critérios acerca da mediação do professor em atividades de retextualização junto a alunos com surdez, conforme proposta de Guarinello (2007); protocolo para registro de observação (objetivos, estratégias e recursos, descrição dos resultados); material lúdico, computador para acesso a internet.

Procedimentos

Para a realização desse estudo foram utilizadas atividades de retextualização, uma vez que interessava a situação discursiva instaurada entre o aluno com surdez e o estagiário de Pedagogia que o acompanhava.

Breve descrição das atividades de retextualização realizadas pelos alunos com surdez sob acompanhamento dos estagiários de Pedagogia participantes desse estudo

Para a consecução do objetivo proposto, foi considerada uma atividade de retextualização por aluno com surdez, o que totalizou oito atividades para análise. Nessas atividades, o aluno com surdez foi solicitado a produzir o texto, inicialmente, sozinho para, em seguida, explicitar ao

estagiário que o acompanhava, por meio da LIBRAS, o significado do que escreveu. Com base na situação dialógica estabelecida e na recuperação do significado pretendido pelo aluno com surdez, o mesmo era solicitado a reelaborar novamente o texto, se assim o desejasse. Em seguida, o aluno com surdez explicitava novamente o conteúdo ao estagiário que, ao ocupar o papel de escriba: transcrevia o conteúdo para o português escrito; explicava ao aluno com surdez, por meio da LIBRAS, o que havia escrito; e encerrava a atividade diante da concordância do aluno. Nos casos em que os alunos com surdez discordavam da 2ª reelaboração e sinalizavam a necessidade de modificação do texto, novas reelaborações ocorriam até um total de cinco, conforme critério proposto.

Coleta de Dados

Para a coleta dos dados, as atividades de retextualização foram filmadas com a filmadora disposta em campo fixo, em ângulo que fosse possível capturar imagens da situação dialógica e da escrita realizada pelos alunos com surdez. Os registros em vídeo duraram, em média, uma hora.

Análise dos Dados

Os registros em vídeo permitiram a transcrição dos dados obtidos por meio das atividades de retextualização. Em seguida, cada atividade de retextualização foi descrita e exemplificada por meio dos textos produzidos ou de recortes de trechos desses textos para posterior análise. Desse modo, a análise descritiva permitiu evidenciar o percurso da mediação empreendida em cada atividade de retextualização, com base no modelo diagramático para análise proposto por Guarinello (2007), embora os resultados sejam descritos, a seguir, com maior ênfase na situação discursiva que envolveu a atividade de retextualização.

Resultados e Discussão

Uma vez que foi utilizada a análise descritiva, fez-se a opção por apresentar aqui apenas uma das atividades de retextualização propostas. Tal atividade compreende a produção de dois textos acerca de uma mesma temática, produzidos em momentos diferentes por um aluno com

surdez, a fim de que sejam ressaltadas algumas considerações acerca da mediação realizada nos respectivos momentos de produção textual.

Cabe ressaltar que tais textos compreendem um recorte do trabalho realizado com um aluno com surdez integrante do Programa Interdisciplinar de Atendimento Bilingue a Surdos, Familiares e Professores⁵, por ocasião da realização desse estudo.

O aluno em questão encontrava-se, nessa época, matriculado na 3ª série do ensino fundamental, em fase inicial de apropriação da LIBRAS, e manifestava uma relação negativa com a escrita, recusando-se a realizar as atividades que envolviam a leitura e a produção textual. Nas ocasiões em que tais atividades foram propostas pelo professor do ensino regular, invariavelmente, esse aluno se ocupava de outras ações que envolviam sua saída da sala de aula ou simplesmente se interessava por materiais que não se relacionavam a leitura e a escrita. Suas produções textuais, quando realizadas, em sala de aula, se referiam a palavras soltas, mediante o auxílio de seu professor, apoiado em estratégias da oralidade.

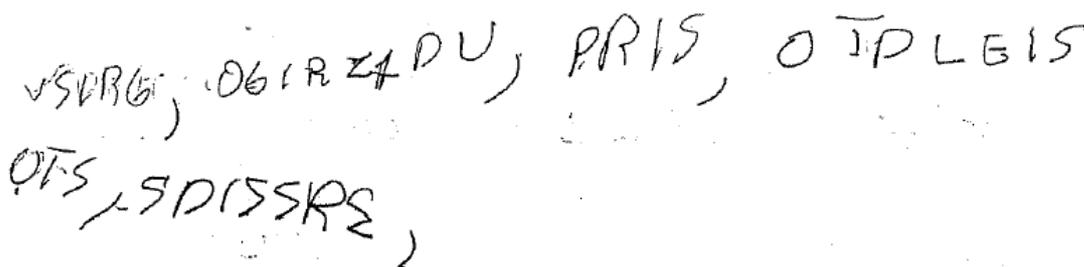
No programa bilíngüe, o comportamento aversivo às situações que envolviam a produção textual se repetia e foi uma marcante característica inicial apresentada por esse aluno.

Em decorrência desse comportamento, a primeira ação proposta pelo estagiário de Pedagogia, que acompanhava esse aluno, no programa bilíngüe, se referiu à motivação para a escrita, por meio do acesso a materiais e situações que despertaram o interesse desse aluno por essa modalidade de linguagem (gibis de seus super-heróis favoritos, textos pesquisados na internet, textos encontrados em agenda de trabalho, instruções de jogos lúdicos, entre outros) sem, no entanto, condicionar o uso desses materiais à necessidade de produção textual. Nessas situações, os gêneros textuais foram enfatizados vinculados, principalmente, à função social à qual se destinavam.

A partir do momento que as situações que envolviam o contato com produções escritas passaram a ser menos aversivas para esse aluno, o trabalho com a produção textual foi iniciado, condicionado, sempre, a assuntos de seu interesse e distanciado do modelo tradicional de texto escolar (texto extenso e “limpo”, livre de ocorrências divergentes da norma culta, focado mais nos aspectos formais do que no conteúdo).

⁵ O programa Interdisciplinar de Atendimento Bilíngüe a Surdos, Familiares e Professores, desenvolvido no período entre 2006 e 2009, compreendeu uma iniciativa interdisciplinar caracterizada pela atuação de instrutor com surdez, pedagogos, fonoaudiólogos e psicólogo, direcionada a alunos com surdez matriculados no 1º ciclo do ensino fundamental, em fase de apropriação inicial ou já proficientes em LIBRAS, aos familiares e aos professores dessas crianças.

A partir de uma situação motivadora, a respeito das atividades que esse aluno gostava de realizar, o Texto 1 foi produzido com o auxílio de um colaborador do programa, estagiário do 4º ano de um curso de Pedagogia, matriculado numa Habilitação em Educação Especial – área de deficiência auditiva, por meio do uso da LIBRAS.



SERGI, OBRIGADO, PRIS, OIPLEIS
OTS, SPSSRS

Texto 1 – Produzido pelo aluno com surdez I. L. S. em 02/04/08.

Cabe ressaltar, que na situação de estruturação desse texto pelo aluno com surdez, por meio da LIBRAS, a atividade de mediação recaiu muito mais na compreensão do sentido atribuído pelo aluno ao conteúdo grafado, do que na normatização dos aspectos formais. É possível perceber que, graficamente, os vocábulos por ele utilizados não foram escritos obedecendo às convenções. Ao mesmo tempo, fez uso de alguns elementos da escrita dos quais já tinha se apercebido, como a necessidade de representar a escrita por meio de um conjunto de letras ou uso de recursos de pontuação, embora a discussão sobre tais elementos não seja o foco aqui. Ao estruturar o texto e apresentá-lo, ao mediador, o sentido foi recuperado e, embora a estruturação sintática tenha se distanciado daquela esperada para o português escrito, foi possível compreender, por meio da LIBRAS, a que, de fato, o texto correspondia, ou seja, a qual sentido o autor/aluno com surdez o condicionou.

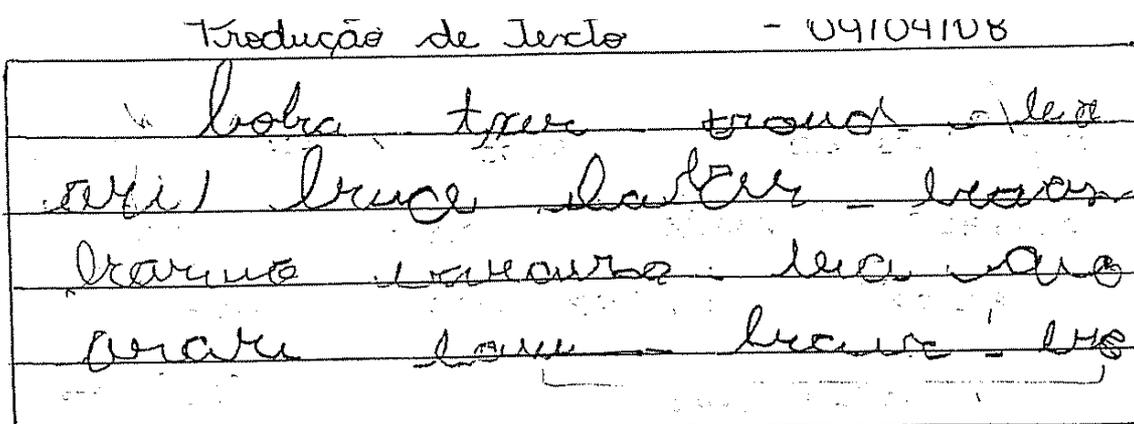
Texto inicialmente estruturado pelo aluno, por meio da LIBRAS:

“Eu, gostar, brincar, escola, casa, CEES”

Nesse episódio de mediação, fez-se questão de explicitar ao aluno que havia sido possível compreender o que foi escrito ao compartilharem, uma mesma língua. Do mesmo modo, também se direcionou o foco para a compreensão desse aluno para a possibilidade de se constituir como

autor, à medida que o mediador demonstrou compreender sua produção, o que garantiu a confiança para enfrentar outras situações semelhantes.

No Texto 2, apresentado a seguir, esse enfrentamento é mais diretamente evidenciado, uma vez que motivado a reestruturar sua primeira produção (Texto 1) novos elementos formais e discursivos ganharam saliência.



Texto 2 – Produzido pelo aluno com surdez I. L. S. em 09/04/08.

Por meio da LIBRAS, mediador e aluno com surdez puderam, novamente resgatar o conteúdo apresentado. Numa situação interativa, em que o aluno indicou o que cada conjunto de letras significava, também apresentou algumas noções que não seriam passíveis de observação tendo como base apenas o que foi escrito, ou seja, apenas o produto resultante de seus conhecimentos iniciais acerca do português escrito.

Texto estruturado pelo aluno com surdez por meio da LIBRAS e com o auxílio do mediador

“Brinco meu amigo de bicicleta na escola. Como. Vou correr, brincar e ir embora. A perua me leva embora lá longe e vou para outra escola⁶.”

Ao resgatar o modo como pretendia que seu texto fosse compreendido, demonstrou progressão tópica, uma vez que foi capaz de acrescentar novos elementos a um mesmo tema.

⁶ Referência à participação nas atividades do Programa Interdisciplinar de Atendimento Bilíngüe a Surdos, Familiares e Professores.

Ficou clara a noção de tempo seqüencial ao retratar suas ações no tempo em que, de fato, ocorreram e, embora não tenha utilizado os elementos de pontuação apropriadamente, a compreensão acerca das possibilidades de uso de tais elementos na escrita foi demarcada (uso de vírgula e traço, talvez para sinalizar as pausas na escrita). A noção de distância também aparece, indicada, por exemplo, pelas expressões “[...] me leva embora lá longe e vou para outra escola”. Outros aspectos poderiam aqui ser comentados, mas os que foram apontados já ilustram o quanto compartilhar uma língua comum torna-se importante não só para uma simples produção textual, mas também e, principalmente, para o processo de significação da escrita pelo surdo.

Produção de texto - 09/04/08

lobo, treva, trouva - lea
seu, longe, habita - lea
bravo, lakouso, lea, no
arata, lou - lea - no
Bruno meu amigo de bradita na escola.
Como vou correr, brincar e ir embora.
A perua me leva lá longe e vou
para outra escola.

Texto 3 – Texto produzido pelo aluno com surdez I. L. S. em 09/04/08 e reestruturado conforme indicação desse aluno acerca da relação entre o conteúdo grafado e o sentido por ele atribuído.

Conforme enfatiza Guarinello (2007, p.94) “[...]a coerência se constitui na interação dialógica e pressupõe uma disponibilidade dos falantes em encontrar um ponto comum de entendimento.”

Assim, ao se recuperar, por meio da LIBRAS, o sentido atribuído pelo autor/aluno com surdez ao que foi escrito, a condição de autoria passou a ser legitimada.

Obviamente, que tais textos, conforme mencionado anteriormente, caracterizam um recorte do trabalho realizado e não dão conta, por si só de evidenciar todo o trabalho de mediação realizado. Entretanto, o processo de mediação enfatizou, que esse aluno com surdez, ao fazer enfrentamento de situações que envolviam as produções textuais, foi capaz de se relacionar mais positivamente com a escrita e, embora lhe faltasse o conhecimento da língua padrão, certamente demonstrou, nas palavras de Guarinello (2007, p.100) que “[...] apesar de lhe faltarem palavras na língua portuguesa, não lhe faltava o que dizer, apenas como dizer”.

Conclusões

Embora apenas uma das situações de retextualização tenha sido aqui apresentada, as evidências apontadas pelos resultados permitiram concluir a necessidade de os futuros professores que trabalharão em classes inclusivas ou em classes multifuncionais compreenderem e utilizarem as atividades de retextualização em sua prática pedagógica cotidiana, a fim de favorecer a apropriação do português escrito pelo aluno com surdez usuário da LIBRAS. Cabe ressaltar a necessidade de esses professores conhecerem a gramática da LIBRAS, bem como terem acesso a conhecimentos lingüísticos que lhes permitam compreender a natureza das ocorrências presentes nos textos produzidos por alunos com surdez.

DEAFNESS, WRITING AND MEDIATION OF THE TEACHER

ABSTRACT: *The way teachers will coordinate the writing appropriation process assumes an especial importance, sharing their knowledge with the deaf student, assigning importance and meaning for what this student was capable to produce, even if his production isn't resembled to the idealized pattern of an adult writing. This study is proposed to investigate the mediation in rewriting activities, along with deaf students, held by eight trainee students of a Pedagogy course, with ages between 20 and 28 years old. Thereunto, this activities were recorded on video, for later transcription and descriptive analysis, subsided by a new model proposed in the literature. The results indicate: the importance of the rewriting in the understanding of write contents produce by deaf students, the participants' attitudinal change about their role like coordinator and interlocutor in such activities and the greater teacher's comprehension about notational and discursive aspects involved in the deaf student write production. These results allowed to conclude the future teachers' need that will work in inclusive classes or in multifunctional classes, understand and use rewriting activities in their daily pedagogical practice for the appropriation for the promotion of the Portuguese write by the deaf student, user of LIBRAS. It should be noted these teachers' need to know the LIBRAS' grammar and have*

access to linguistic knowledge enabling them to comprehend the nature of the occurrences present in the texts produced by deaf students.

KEYWORDS: *Deafness. Writing. Mediation of the teacher.*

REFERÊNCIAS

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos.** São Paulo: Plexus, 2007.

_____. Letramento e linguagem nas práticas escritas com sujeitos surdos. In: BERBERIAN, A. P.; MORI-DE-ANGELS, C. C. (Org.). **Letramento:** referenciais em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006. p.348-367.